



## **PERCEÇÃO DE ESTUDANTES ACERCA DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA**

**Maria de Fatima Costa Sbrana<sup>1</sup>**

**Celia Maria Haas<sup>2</sup>**

**Alyne Lara de Souza<sup>3</sup>**

**Ayanda Ferreira Nascimento Lima<sup>4</sup>**

**Mary Rodrigues Vale Guimarães<sup>5</sup>**

**Valquíria Elias Ferreira<sup>6</sup>**

**Vinícius de Moraes Pelicioni<sup>7</sup>**

### **INTRODUÇÃO**

Estamos vivenciando a era da informação, caracterizada pela rápida produção, distribuição, consumo e esquecimento das informações. Essa dinâmica altera significativamente nossas formas de comunicação, ação, pensamento e expressão (Goméz, 2015) e, além disso, essas transformações também afetam os métodos de ensino e aprendizagem. No contexto educacional, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm oferecido aos educadores uma variedade de novas possibilidades para acessar conteúdos e abordagens pedagógicas, que podem ser empregadas como estratégias de ensino eficazes (Carvalho, 2009).

---

<sup>1</sup> Mestra em Ensino e História das Ciências e Matemática pela UFABC. Supervisora pedagógica, São Paulo, SP. maria.sbrana@univesp.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professora Titular da Universidade Virtual do Estado de São Paulo, São Paulo, SP. celia.haas@univesp.br.

<sup>3</sup> Mestra em Química pela Universidade Federal de Goiás. Professora supervisora do PIBID (UFCAT). alynnelara@hotmail.com.

<sup>4</sup> Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela ULBRA-RS. Professora da Educação Básica. ayandabio@yahoo.com.br.

<sup>5</sup> Mestra em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Professora da Educação Básica. maryrodvale@hotmail.com.

<sup>6</sup> Mestra em Teoria Literária pela Universidade Federal de Uberlândia (2010). Professora da Educação Básica. valeliasf@gmail.com.

<sup>7</sup> Graduado em História pela Universidade Paulista UNIP. Professor de Educação Básica. vinipelicioni@hotmail.com



Nesse sentido, a capacidade para usar a tecnologia da informação tem se tornado cada vez mais decisiva, pois o acesso às informações necessárias para as atividades do cotidiano, assim como para as atividades profissionais, estarão cada vez mais relacionadas por meio da rede (Gómez, 2015). A educação, por sua vez, nesse aspecto, assume um papel fundamental, selecionando com rigor e qualidade os assuntos e o conteúdo da informação que devem ser abordados no processo educacional (Gómez, 2015). Além disso, é importante criar ambientes de aprendizado em que os alunos possam refletir criticamente sobre o uso da tecnologia. Para tanto, buscamos, neste estudo, investigar a percepção de um grupo de estudantes da 1ª série do Ensino Médio de 3 (três) escolas públicas do Estado de Goiás, com o intuito de compreender o perfil do estudante da era digital em relação ao uso da tecnologia.

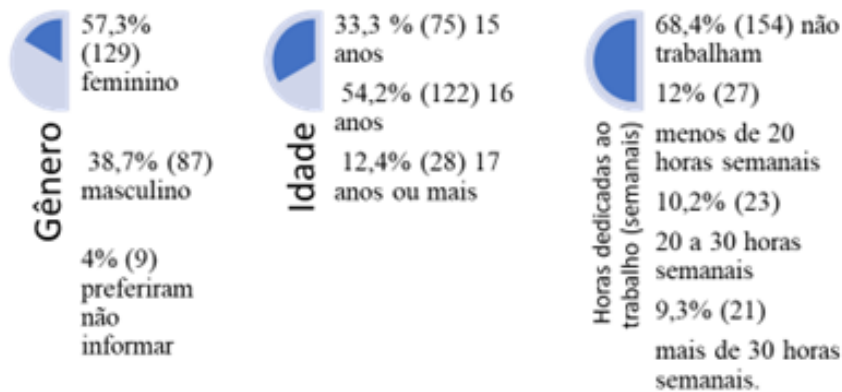
## RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Este estudo foi desenvolvido com base na pesquisa *survey*, um tipo de investigação quantitativa realizada a partir da coleta de dados, informações e opiniões de um grupo. A pesquisa *survey* possui como característica a não identificação do respondente, possibilitando aos estudantes responderem aos questionamentos sem que haja constrangimentos em relação às respostas.

Para a coleta de dados deste estudo, utilizamos um questionário estruturado como um Formulário *Google*, que foi distribuído aos participantes via aplicativo *WhatsApp*. O grupo de respondentes consistiu em **315 estudantes** da primeira série do Ensino Médio das seguintes escolas estaduais de Goiás: Colégio Estadual João Netto de Campos da cidade de Catalão, Centro de Educação em Período Integral de Itumbiara e Centro de Educação em Período Integral Ministro Santiago Dantas do município de Minaçu. Desses estudantes, 225 responderam o questionário. Os dados obtidos foram sistematizados pelo próprio formulário do *Google Forms*, que possibilitou sua análise objetiva e descritiva, permitindo-nos conhecer a realidade dos estudantes das referidas escolas selecionadas.

No primeiro bloco do questionário, consolidamos os dados relacionados ao perfil socioeconômico do grupo de participantes, composto por 225 alunos, conforme descrito na Figura 1.

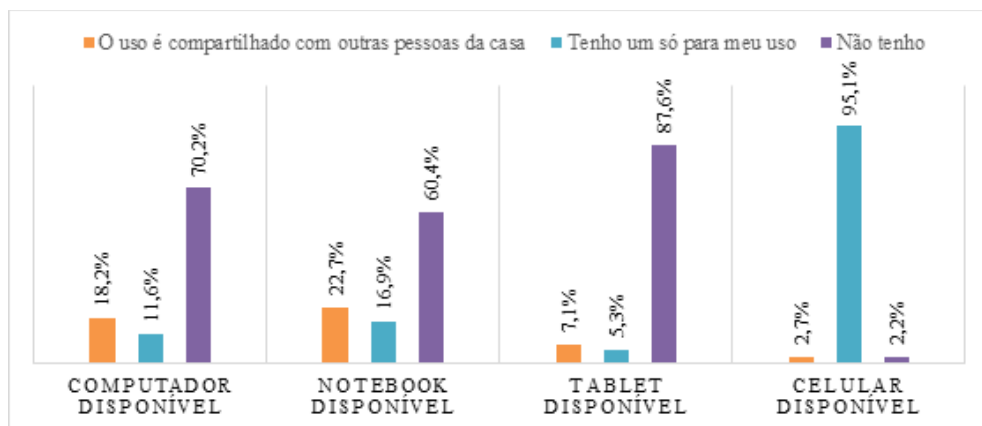
Figura 1 - Perfil socioeconômico dos estudantes



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A maioria dos estudantes está dentro da faixa etária correspondente à 1ª série do Ensino Médio, sem distorção. Com isso, é possível inferir que os jovens com mais de 17 anos (12,4%) são possivelmente os que trabalham mais de 30 horas por semana. Podemos notar que a maioria não trabalha e pode se dedicar mais aos estudos.

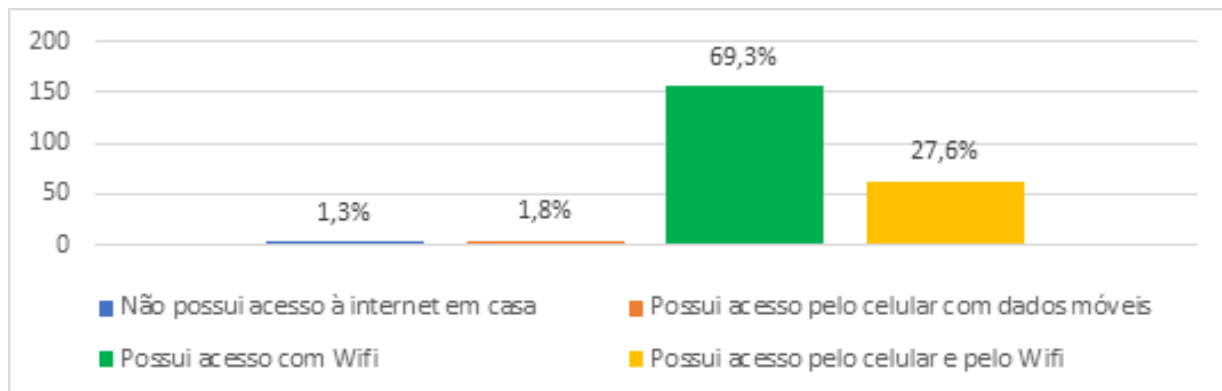
Gráfico 1 - Condições de acesso à tecnologia



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Analisando o Gráfico 1, verificamos que 18,2% (41) possuem computador, mas o uso é compartilhado com outras pessoas da casa; 11,6% (26) possuem computador apenas para próprio uso; e 70,2% (158) não possuem computador. Com relação ao *notebook*, 22,7% (51) possuem-no, mas o uso é compartilhado com outras pessoas da casa; 16,9% (38) possuem-no apenas para o próprio uso; e 60,4% (136) não possuem *notebook*. Já 7,1% (16) responderam que possuem *tablet*, mas o seu uso é compartilhado com outras pessoas da casa; 5,3% (12) possuem tal objeto apenas para próprio uso; e 87,6% (197) não possuem *tablet* disponível. Além disso, 95,1% possuem o próprio celular; 2,7% (6) usam o celular de outra pessoa da casa; e 2,2% (5) não possuem acesso ao celular.

Gráfico 2 - Acesso à internet



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Quanto ao acesso à internet (Gráfico 2), 1,3% (3) não possui acesso a ela em casa; 1,8% (4) possui acesso pelo celular com dados móveis; 69,3% (156) possuem *Wi-Fi* em casa; e 27,6% (62) possuem acesso pelo celular e por *Wi-Fi*.

De acordo com a pesquisa TIC Educação 2021 (CETIC, 2022), uma das principais dificuldades enfrentadas pelos docentes durante o período de atividades remotas educacionais foi a falta de equipamentos, como computadores ou telefones celulares, e a falta de acesso à internet no domicílio dos alunos (86%). No entanto, podemos observar que, de acordo com os dados analisados nos Gráficos 1 e 2, a realidade dos estudantes não condiz com os resultados apresentados na pesquisa TIC 2021, pois a maioria dos estudantes



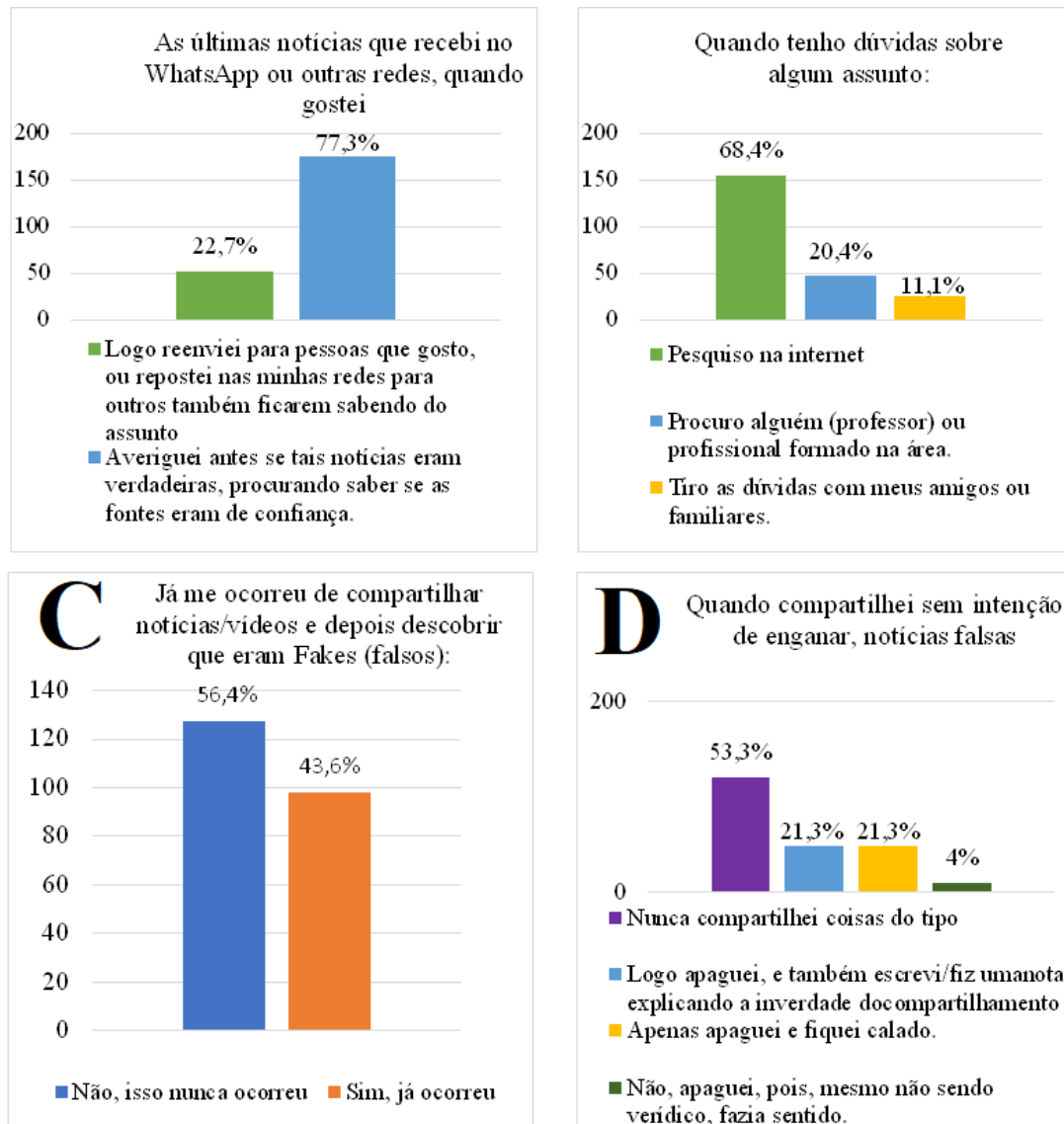
(96,9%) possuem acesso à internet de alguma forma, como também, apesar de não possuir o equipamento adequado como computador, notebook e tablet, 91,5% possuem celular para o seu uso.

Quando perguntados para que usam seus aparelhos digitais com maior destaque, 67,6% (152) afirmaram usá-lo para ouvir músicas, gravar vídeos e acessar redes sociais; 18,2% (41) estudam ou fazem pesquisas escolares; 8,9% (20) usam para aprender novos ofícios ou habilidades; 4,4% acompanham notícias nacionais e internacionais; e 0,9% (2) não possuem aparelhos digitais. De acordo com Pischetola (2016, p.40),

O uso intenso das TICs pelos jovens, apesar de estar ampliando as oportunidades de acesso ao conhecimento, ainda não configurou novas práticas autônomas de autoinstrução e não parece estar produzindo os resultados esperados no que diz respeito à ampliação do desempenho escolar. (Pischetola, 2016, p. 40).

O comentário do autor demonstra consonância em relação a análise, uma vez que a maioria dos estudantes não utilizam as TICs para fins relacionados à educação, sendo de grande importância abordar esse assunto em sala de aula. O Gráfico 3 apresenta resultados sobre como o grupo lida com o excesso de informações e faz uso crítico das redes.

Gráfico 3 - Compartilhamento de informações

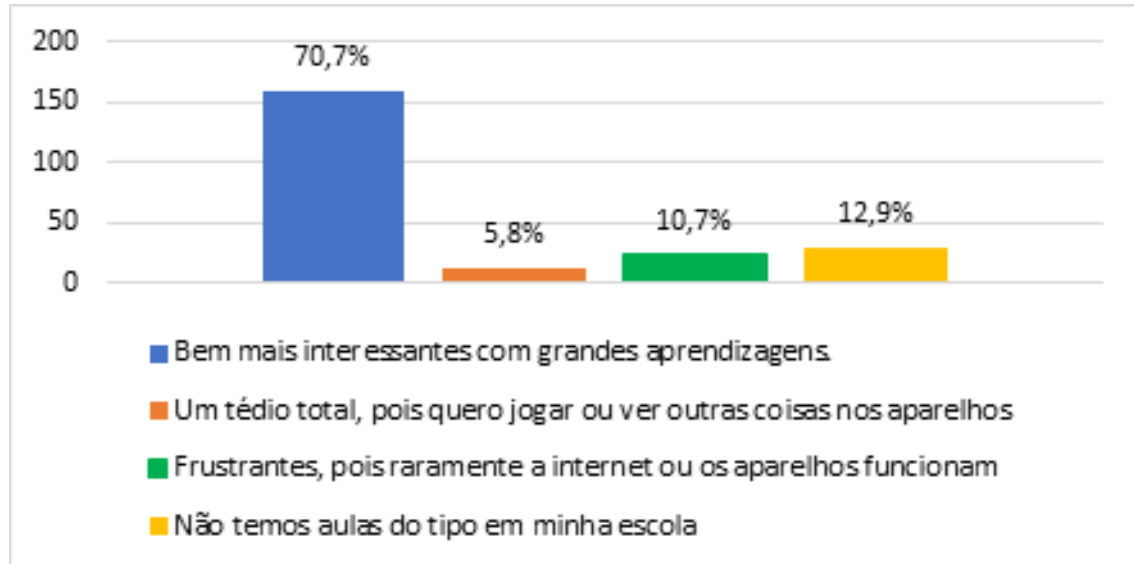


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Com base nos resultados apresentados no Gráfico 3, verificamos que 46,6% dos estudantes disseminaram informações falsas. Entre esses, apenas 21,3% não se preocuparam em informar ao receptor sobre a falsidade da notícia. É preciso ressaltar, nesse contexto, o papel do professor e da escola, uma vez que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) não devem ser contempladas no meio educacional apenas como estratégia para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, mas principalmente com o intuito de construir conhecimentos com e sobre o seu uso. O Gráfico 4 apresenta

a opinião dos estudantes em relação à utilização dos recursos digitais nas aulas.

Gráfico 4 - Aulas diferenciadas com uso de recursos digitais



Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Em relação às aulas diferenciadas com uso de recursos digitais, conforme apresentado no Gráfico 4, 70,7% (159) relataram serem bem mais interessantes e com grandes aprendizagens; 5,8% (13) acham um tédio total, pois querem jogar ou ver outras coisas nos aparelhos; 10,7% (24) sentem-se frustrados, pois raramente a internet ou os aparelhos funcionam; e 12,9% (29) informaram não ter esse tipo de aula na escola. Nesse aspecto, a grande maioria (87,2%) dos estudantes possuem contato com as TDICs em sala de aula, no entanto precisamos considerar tanto o número de estudantes que ficam frustrados devido a problemas técnicos quanto o número consideravelmente expressivo (23,6%) daqueles que não possuem aulas desse tipo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo objetivou identificar a percepção de um grupo de alunos da 1ª série do Ensino Médio de algumas escolas estaduais de Goiás acerca do uso das tecnologias como estratégia de aprendizagem em sala de aula, tendo



participado da pesquisa 225 estudantes.

Os questionamentos propostos buscaram um entendimento sobre as oportunidades de acesso à tecnologia dos estudantes, como também acerca de que forma esses estudantes se relacionam com a tecnologia, se a usam para aprender, se possuem uma visão crítica em relação às informações contidas nos meios tecnológicos aos quais possuem acesso.

Os resultados indicaram que a maioria dos estudantes possuem acesso à tecnologia de alguma forma, que aproximadamente metade deles disseminam notícias falsas e a maioria considera as aulas nas quais os recursos digitais fazem parte das estratégias de ensino bem mais interessantes.

Embora as tecnologias digitais, de maneira isolada, não solucionem os problemas relacionados à educação, podem promover novas formas de ensino-aprendizagem, sendo capazes de disseminar novas competências e habilidades e universalizar a produção do conhecimento. Esse estudo pode contribuir para o ensino, auxiliando o professor a entender sobre as percepções do estudante para planejar estratégias que possibilitem a formação crítica do cidadão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](#). Acesso em: 10 nov. 2023.

CARVALHO, R. **As tecnologias no cotidiano escolar**: possibilidades de articular o trabalho pedagógico aos recursos tecnológicos. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação; Superintendência de Educação, 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CETIC. **TIC Educação 2021**. Edição COVID-19 – Metodologia adaptada. São Paulo: Cetic, 2022. Disponível em: <https://www.cetic.br/pt/publicacao/resumo-executivo-pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nas-escolas-brasileiras-tic-educacao-2021/>. Acesso em: 10 jan. 2024.





GÓMEZ, A. I. P. **Educação na era digital:** a escola educativa. Porto Alegre: Penso Editora, 2015.

OLIVEIRA, G. P.; PEREIRA, A. C. C. O uso da engenharia didática como ferramenta facilitadora para utilização e produção de objetos de aprendizagem a partir da formação inicial e continuada de professores de matemática. **Boletim Cearense de Educação e História da Matemática**, v. 5, n. 13, p. 46-65, 2018. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/BOCEHM/article/view/19>. Acesso em: 10 jan. 2024

PISCHETOLA, M. **Inclusão digital e educação:** a nova cultura da sala de aula. Petrópolis: Editora Vozes, 2016.